



INCORTEL

ELIANE
RIBEIRO+TEAM

Meio: **Jornal de Negócios**

Periodicidade: **Diária**

Segmento: **Media**

Tipologia: **Economia**

Suporte: **Online**

Data: **11.10.2018**

Título: **Brasil ataca imobiliário de luxo em Portugal**

ADBDcommunicare

Consultores Associados

negocios

Brasil ataca imobiliário de luxo em Portugal

A brasileira Incortel estreia-se no mercado imobiliário português com um projecto de seis milhões para um condomínio de luxo junto ao Marquês de Pombal, em Lisboa. A empresa espera abrir uma sede no país até 2020.



Miguel Baltazar

f 11 2

Ler mais tarde Imprimir



Pedro Curvelo

11 de outubro de 2018 às 11:00

O grupo imobiliário brasileiro Incortel escolheu Portugal para a sua primeira experiência internacional. O primeiro projecto é um condomínio de luxo perto do Marquês de Pombal, em Lisboa. Para o efeito, o grupo investe mais de seis milhões de euros na recuperação de um palacete na Rua Camilo Castelo Branco. E para marcar a diferença, o projecto inspira-se no escritor que dá nome à rua para a personalização dos apartamentos.

A entrada em Portugal foi preparada cuidadosamente, explica ao Negócios Cecília Zon Rogério, presidente da Incortel. "Estudámos 90 imóveis, basicamente em Lisboa e no Porto, até concluir este", refere. "Queríamos muito desenvolver um projecto que não fosse um lugar-comum, que pudéssemos fazer um conceito imobiliário um pouquinho diferente, até para marcar um pouco do ADN da empresa", sublinha a empresária.

O Camilo Castelo Branco 25 será um condomínio fechado com 11 apartamentos. "Por ser um número tão pequeno quisemos fazer apartamentos autorais", defende. "Elegemos cinco arquitectos e eles imprimiram um pouco da interpretação desse conceito que é o Camilo Castelo Branco dentro do apartamento. Um foi mais para a linha da cidade natal, que é Lisboa, outro foi mais para a parte da literatura.

Uns apartamentos mais clássicos, outros mais contemporâneos", explica. Os preços, revela, oscilam entre os 580 mil euros e os cerca de 1,2 milhões de euros.

O projecto, que conta com o Novo Banco como parceiro financeiro, deverá ficar concluído em 18 meses. "Serão 15 meses para a construção e outros três para a montagem dos apartamentos", precisa Cecília Zon Rogério.

A responsável garante que o grupo "veio para ficar". "A intenção é dar continuidade e espero que até ao final do próximo ano ou no máximo 2020 a Incortel tenha uma sede aqui."

Para já, a Incortel encontra-se a analisar outros dois projectos: um na parte histórica de Lisboa e outro já fora da cidade, "na zona envolvente". "Contamos ter um segundo projecto em andamento na segunda metade de 2019", afiança.

Também o sector da hotelaria poderá ser uma área a explorar. A Incortel tem uma parceria no Brasil com a cadeia Best Western e assegurou o direito de preferência durante cinco anos para Portugal. "Vamos começar a estudar essa área no início do próximo ano, conhecer melhor o mercado e delinear uma estratégia", diz Cecília Zon Rogério.

A empresária acredita que não há grande risco de uma bolha imobiliária no país, que "fez o trabalho de casa". Portugal, acrescenta, distingue-se de outros países europeus por não ter o "fantasma" do terrorismo. "Tem um ambiente muito bom, de integração", frisa.